



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

PARADIGMAS ORIENTADORES DA ANÁLISE DOS CONFLITOS NAS ORGANIZAÇÕES¹

Marise Schadeck², Sérgio Luís Allebrandt³.

¹ Ensaio teórico realizado na disciplina de Metodologia da pesquisa em Ciências Aplicadas do Mestrado em Desenvolvimento

² Aluna Bolsista do Mestrado Em Desenvolvimento

³ professor orientador

RESUMO

Este ensaio trata do paradigma a ser utilizado na proposta de pesquisa “Reflexões dos sete pecados capitais na administração das organizações”. O objetivo é abordar paradigma e analogia, buscando a compreensão sobre esses conceitos para definir um paradigma epistemológico e um modelo de analogia para utilizar na proposta de pesquisa. Revelada e acentuada a necessidade de se buscar um sentido maior que oriente o desenvolvimento, para não se cair no risco de perder-se no formalismo, restringe-se este aos conceitos de Kuhn e como podem contribuir na área da administração, o que é paradigma, teoria e paradigma, epistemologia da Administração, definição de analogia, usos, funções, terminologia associada e diferenciação de metáfora, modelos de uso mais corrente na ciência, teoria. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em estudos publicados. Os resultados apontaram que tais estudos estão contribuindo com a Administração podendo obter maior entendimento de características da área.

Palavras-chave: Paradigmas, analogia, pecados capitais, administração de conflitos.

1 INTRODUÇÃO

Este ensaio aborda a problemática envolvendo a definição de um paradigma epistemológico/metodológico e da analogia nas organizações. A escolha e delimitação do tema à realização de uma analogia entre os sete pecados capitais e os comportamentos vitais na Administração de uma empresa para a sua sobrevivência no mercado, é a razão principal a justificar a realização deste ensaio com foco na problemática envolvendo o uso de paradigmas e analogias.

Assim diante da necessidade de definir um modelo para utilização da analogia como uma metodologia eficaz ou uma ferramenta de marketing eficiente a administrações de conflitos, fazendo uso da aproximação entre os pecados capitais e as causas geradoras de conflitos nas organizações, busca-se resposta para as questões: os conceitos desenvolvidos por Kuhn contribuem para a definição de um paradigma epistemológico da Administração? Como utilizar a analogia para explicar comportamentos que impactam negativamente a vida das empresas e mudar concepções melhorando o relacionamento interpessoal nas organizações?



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Para dar resposta a problemática evidenciada, propôs-se como objetivo geral do estudo, abordar paradigma e analogia, buscando a compreensão sobre esses dois conceitos para definir um paradigma epistemológico e um modelo de analogia para utilizar na proposta da dissertação do mestrado.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, de cunho exploratório. Nesse sentido foram tomados como base para este estudo teórico-reflexivo autores, tais como: Kuhn (1962, 1975, 1996), Chevalier e Loschak (1980), Glynn et al. (1994), Jacobina (2000), Matheus (2005), Serva, Dias e Alperstedt, 2010.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A necessidade de definir um paradigma epistemológico/metodológico para explicar cientificamente os reflexos dos sete pecados capitais na administração das organizações, orienta esta abordagem da qual fazem parte os conceitos desenvolvidos por Kuhn envolvendo a ciência normal, paradigma e revolução científica, contribuindo para a produção científica em Administração.

Para Kuhn (1969, apud CHIBENI, 2012, p. 2) “uma disciplina se torna uma ciência quando adquire um paradigma, encerrando-se a fase pré-paradigmática e iniciando-se uma fase de ciência normal”. Este é o critério de demarcação proposto por Kuhn para substituir os critérios indutivista e falseacionista.

Para Kuhn (1962), “a adoção de um paradigma” é um sinal de que o tipo de pesquisa está amadurecido, porque, ao longo de sua história, as teorias concorrentes foram substituídas por uma teoria comum, ocasionando o desaparecimento das divergências iniciais existentes entre os pesquisadores. Essas pesquisas se caracterizam, também, por conseguirem adesão de um grande grupo de partidários.

Kuhn recusa utilizar o termo “teoria” para designar “paradigma”, “por conotar uma estrutura bem mais limitada em natureza e alcance”, refere Jacobina (2000, p. 613). Para esse sentido mais amplo, abrangido por um paradigma, ele utiliza a expressão “matriz disciplinar”, uma estrutura partilhada pelos praticantes de uma mesma disciplina e composto pelos seguintes elementos ordenados como um todo: generalizações simbólicas (axiomas, definições e leis, empregados sem discussões, embora com graus diferentes de compromisso); crenças em valores (o paradigma metafísico) são convenções coletivas e básicas estabelecidas entre analogias e metáforas; valores amplamente compartilhados, por exemplo, a preferência dos pesquisadores das ciências naturais pelo conhecimento quantitativo e seu uso em predições – valores compartilhados, como simplicidade, coerência interna e plausibilidade; exemplos compartilhados são as aplicações bem sucedidas na investigação, que outros pesquisadores podem utilizar, por analogia – é o sentido preciso do conceito de paradigma, concebido como “realização concreta, como um exemplar” (KUHN, 1996a, p. 255).

Analogia é “uma relação de semelhança estabelecida entre suas ou mais entidades distintas” (LIMA, 2000, p. 1). Nesse contexto, “o modelo é entendido como uma analogia conceitual de natureza física ou matemática, que possui um valor heurístico para a investigação empírica” (CANDIOTTO, 2008, p. 10). Glynn et al. (1994) desenvolveram uma metodologia para utilizar as analogias de forma



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

estruturada a fim de minimizar os riscos de aparecimento de concepções alternativas: o Teaching With Analogies (TWA). Esse modelo não tem se disseminado nas práticas pedagógicas (GONZALES GONZALES, 2002). Para Rigolon e Obara (2011, p. 482), “o conceito e o uso das analogias em face da distinção conceitual das metáforas, realizadas, é uma contribuição para o reconhecimento das analogias como efetivas ferramentas pedagógicas”, que podem ser empregadas de forma multidisciplinar, em diversos campos do conhecimento.

Para finalizar este tópico, coloca-se a partir Lopes (1999, p. 215), que “sempre que o uso da metáfora é feito sem que a consideremos como tal, incorremos em sérios problemas epistemológicos”.

Morin (1991) ao explicar como um grupo de cientistas adere a um paradigma, não obstante a ampliação operada no conceito de paradigma continua a utilizá-lo para analisar a ciência e suas transformações, trabalhando insistentemente a oposição entre o paradigma da disjunção e o paradigma da complexidade. Assim, em busca da concretização da transdisciplinaridade científica e filosófica, proporcionando a interação entre fenomenologia, dialética e teoria dos sistemas e as obras de Cornelius Castoriadis, René Girard e Ivan Illich, ele “reforça a construção desse paradigma emergente (o paradigma da complexidade) e delinea a ideia de autonomia - conceito esse relacionado à reação dos indivíduos à padronização excessiva colocada pela sociedade” (SERVA; DIAS; ALPERSTEDT, 2010, p. 2).

Os paradigmas se opõem, principalmente ao conceberem, cada um ao seu modo, a natureza da organização. “O funcionalista adota a concepção sistêmico-sincrônica, teleológica, não histórica, harmônica e integrativa; o paradigma crítico baseia-se nas concepções sociológica, dialética, histórica, desmistificadora, ‘acionalista’ e emancipadora” (SERVA, M.; DIAS, T.; ALPERSTEDT, 2010, p. 5).

Para Chevalier e Loschak (1980) a ciência da administração pode utilizar os conhecimentos oriundos de outras ciências a fim de alargar e apurar sua problemática, enriquecer os seus instrumentos conceituais e aperfeiçoar suas técnicas de investigação. Para desenvolver essa proposta, enfocam três princípios fundamentais: 1) uma abordagem integrativa - cabe à ciência administrativa integrar as diferentes disciplinas que a compõem, não implicando sua síntese, mas estabelecendo os diversos aspectos que compõem a análise das organizações; 2) instrumentos conceituais - a fim de escapar das armadilhas do formalismo jurídico, a ciência da administração deve recorrer ao aparelho metodológico elaborado em outras ciências; 3) meios de investigação - a fim de alimentar a sua reflexão teórica, a administração deve utilizar ao máximo as investigações empíricas, pois sem elas os conhecimentos dessa ciência seriam apenas especulações intelectuais.

4 Conclusões

As questões de pesquisa foram respondidas, evidenciando o alcance do objetivo proposto. Constatou-se que os conceitos desenvolvidos por Kuhn estão contribuindo com a administração, principalmente no que se refere ao entendimento de suas características.

Em Kuhn a ciência segue um modelo de desenvolvimento: uma sequência de períodos de ciência normal, nos quais a comunidade de pesquisadores adere a um paradigma, interrompidos por revoluções científicas (ciência extraordinária). Os episódios extraordinários (de produção inovadora) são marcados por anomalias/crises no paradigma dominante, culminando com sua ruptura. Embora, o termo



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

“paradigma” tenha sido empregado cerca de 22 maneiras diferentes pelo próprio Kuhn na obra *A Estrutura das Revoluções Científicas*, e gerado polêmicas, ainda, hoje, exerce o predomínio entre os demais termos e, vem exigindo, que se vá além do entendimento como “modelo”.

No caso da teoria das organizações, um olhar sobre a organização como sistema epistemológico e sobre a capacidade de os pesquisadores identificarem os pontos cegos das teorias atualmente utilizadas pode ser um exemplo da tentativa de um avanço epistemológico.

Existem questionamentos acerca da complexidade e sua possível contribuição para a mitigação dos pontos cegos da teoria organizacional vigente. Compreender esses questionamentos e agir sobre eles passa é uma trajetória necessária para a tomada de consciência acerca da complexidade dos estudos organizacionais, visando contribuir para o avanço da reflexão epistemológica no campo da Administração. A literatura revisada aponta que a administração terá de aprender que a compreensão do mercado começa pela compreensão de como os consumidores distribuem sua renda disponível. Uma administração que não aprender a inovar, tampouco, terá condições de embutir em sua administração cotidiana atividades empreendedoras que percorrem caminhos paralelos.

A epistemologia da complexidade é indicada para estudos organizacionais e a própria epistemologia da administração. Dentre as contribuições potenciais da epistemologia inerente ao paradigma da complexidade para a epistemologia da administração e a teoria das organizações, entendem alguns autores, como Serva, Dias e Alperstedt, que a adoção de paradigmas da ordem e de paradigmas da desordem numa perspectiva de complementaridade seria, ao mesmo tempo, a maior contribuição e o seu maior desafio.

Quanto ao uso da analogia para explicar comportamentos que impactam negativamente a vida das empresas e gerar mudanças conceituais e comportamentais nas organizações, os modelos do tipo I (representacional) incluem-se entre as estratégias de investigação mais úteis da ciência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, V. A. Estruturas conceituais e estratégias de investigação: modelos representacionais e instanciais, analogias e correspondência. *Sci. Stud*, São Paulo, v. 9, n. 3, 2011.

CANDIOTTO, K. B. B. *Da Psicologia às Ciências Cognitivas*. Tese (Doutorado), UFSCar, 2008. Disponível em: <<http://scholar.googleusercontent.com/>>. Acesso em: 3 ago. 2012.

CHEVALLIER, J; LOSCHAK, D. *A ciência administrativa*. Mem Martins: Europa-America, 1980.

CHIBENI, S. S. *Síntese de A Estrutura das Revoluções Científicas*, de Thomas Kuhn. Departamento de Filosofia, Unicamp, São Paulo. Disponível em: <www.unicamp.br/~chibeni>. Acesso em: 20 jul. 2012.

FERRAZ, D. F.; TERRAZZAN, E. A. O uso de analogia como recurso didático por professores de biologia no ensino médio. *Revista do Abrape*, Belo Horizonte: UFMG, v. 1, n. 3, p. 124-135, 2002.

GLYNN, S. M. et al. Analogical Reasoning and Problem Solving in Science Textbooks. In: GLOVER, J.; RONNING, R.; REYNOLDS, C. (Eds.). *Handbook of Creativity*. New York: Plenum Press, 1989. p. 383-398.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

_____. Explaining Science Concepts: A Teaching-with-Analogies Model. In: GLYNN, S.M., YEANY, R.H. & BRITTON, B.K. (Eds.). The Psychology of Learning Science. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associate, 1991. p. 219-240.

_____. Teaching science with analogies: a resource for teachers and textbook authors. Washington: National Reading Research Center, 1994. Disponível em: <<http://curry.edschool.virginia.edu/go/>>.

GONZÁLEZ GONZÁLEZ, B. M. Las analogias em el proceso enseñanza-aprendizaje de las ciencias de la naturaleza. Tese (Doutorado em Didática das Ciências Experimentais). Universidade de La Laguna, La Laguna, 2002.

JACOBINA, R. R.: O paradigma da epistemologia histórica: a contribuição de Thomas Kuhn. História, Ciências, Saúde, Manguinhos, v. 6, n. 3, p. 609-630, nov. 1999/fev. 2000.

KUHN, T. S. The structure of scientific revolutions. Chicago: University of Chicago Press, 1962.

_____. _____. 2 ed., enlarged. Chicago and London: University of Chicago Press, 1970.

_____. A estrutura das Revoluções Científicas. Tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 1975.

_____. Posfácio — 1969. In: _____. _____. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

_____. A estrutura das Revoluções Científicas. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 1996a.

LAKATOS, I. Falseamento e a metodologia dos programas científicos. In: LAKATOS, I.; MUSORAVE, A. p. 109-243, 1979.

LIMA, A. P. O que é analogia. Disponível em: <www.prof.2000.pt/users>. Acesso em: 5 ago. 2012.

LOPES, A. R. C. Conhecimento escolar: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.p. 103-153. (Cap.2: Saberes em relação ao qual o conhecimento escolar se constitui).

LOPES, R. M. Gestão do conhecimento: o desafio de um novo paradigma como alternativa estratégica para implantação na Câmara dos Deputados (2002). Brasília, DF, Biblioteca da Câmara dos Deputados, 2002. Disponível em: <bd.camara.gov.br>. Acesso em: 5 ago. 2012.

MORGAN, G. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996.

MORIN, E. Ciência com consciência. Lisboa: Europa-América, 1982.

_____. O método IV. As ideias: a sua natureza, vida, habitat e organização. Lisboa: Europa-América, 1991.

RIGOLON, R. G.; OBARA, A. T. Distinção entre analogia e metáfora para aplicação do modelo Teaching with analogies por licenciados de Biologia. Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciencias, v. 10, n. 3, p. 481-498, 2011.

SERVA, M.; DIAS, T.; ALPERSTEDT, G. D. Paradigma da complexidade e teoria das organizações: uma reflexão epistemológica. Rev. adm. empres., São Paulo, v. 50, n. 3, July/Sept.2010.

SEVERINO, A. J. Da possibilidade do estatuto científico da didática: um olhar filosófico. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

VERGARA, S; CALDAS, M. P. Paradigma interpretacionista: a busca da superação do objetivismo funcionalista nos anos 1980 e 1990. RAE-revista de administração de empresas, v. 45, n. 4, p. 66-71, 2005.